

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XVI



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1977

INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE ALCÁCER DO SAL*

Proveniente da remoção, por uma máquina escavadora, de uma faixa de terra ao longo da berma do lado norte da Azinhaga da Senhora dos Mártires, deram entrada no Museu Municipal de Alcácer do Sal, em fins de Janeiro de 1977, oito fragmentos de pedra que, reunidos, constituem uma placa funerária com uma inscrição latina inédita.

Dadas as circunstâncias do seu aparecimento, de que tomámos conhecimento pelo senhor Fernando Gomes, a quem por tal estamos gratos, nada sabemos do resto do monumento funerário a que estaria associada. No entanto, em toda a extensão do terreno retirado pela escavadora tivemos oportunidade de observar vários restos de incinerações romanas, patentes em sepulturas acabadas de destruir antes e após este achado. O local situa-se no vasto «Olival do Senhor dos Mártires», a umas escassas centenas de metros (3 a 4) para és-nordeste da área onde Vergílio Correia realizou, em 1925-27, as escavações da «Necrópole Pré-Romana de Alcácer do Sal».

A publicação dos resultados das escavações começadas em Abril de 1977 pela Direcção-Geral do Património Cultural irá permitir compreender o contexto em que a presente inscrição se insere; a continuação dessas escavações poderá, até, vir a produzir o monumento a que pertenceu.

À placa inscrita, que está praticamente completa, faltam os seguintes fragmentos, que não impedem a sua leitura total: uma lasca da moldura junto ao canto superior esquerdo; um pedaço, de forma triangular que, no lado direito, contém parte das duas

(*) O A. deu breve notícia do achado na «Setúbal Arqueológica», 1976-77.

últimas letras da quinta linha e cerca de 12 cm da moldura; um pedaço, de forma rectangular imperfeita que, no lado inferior direito, contém cerca de 10 cm da moldura e parte de duas letras da última palavra da última linha.

Com excepção da fractura antiga que separa do resto da placa os dois fragmentos do canto inferior direito, todas as outras parecem mais recentes, algumas certamente provocadas pela escavadora quando da remoção de uma peça tão pouco espessa.

Descrição

Oito fragmentos de calcário marmóreo rosado e branco, formando uma placa com 51,8 x 46 x 1,8/2,2 decorada com uma moldura (3,1/3,2 de largo) que enquadra o campo epigráfico e que não sobressai em relação a este.

Campo epigráfico: 45,5 x 39,5.

M(arcus) • Sulpicius / Zographus / ann(or)um • LXXX (octoginta) / lunia • Satulla / ^sann(or)um • LXX (septuaginta) h(ic) • s(iti) • s(unt) • Zographus / sibi • et • ux̄ri

Marcus Sulpicius Zographus, falecido aos oitenta anos e lunia Satulla, falecida aos setenta anos, repousam neste lugar. Zographus (mandou fazer este monumento) para si e sua mulher.

Altura das letras: 1.1: 4,25; 1.2: 4,0 (Z: 4,5); 1.3: 3,9; 1.4: 3,7 (I: 4,5; T: 4,1); 1.5: 3,6; 1.6: 3,7 (Z: 3,75); 1.7: 3,45.

Espaços: 1: 1,7/1,8; 2: 2,0/2,2; 3: 2,2/2,1; 4: 2,4 (1,8 por cima do T); 5: 2,2/2,35; 6: 2,4; 7: 2,4/2,3; 8: 3,1/3,2.

Cuidadosamente alisada na face e nos lados, a placa não mereceu tratamento especial no reverso, que é plano; nos lados, em toda a volta, foram retiradas lascas de modo a permitir o encaixe no monumento em que teria servido de tampa.

Todo o texto foi ordenado com grande cuidado estético: de facto, é como se tivesse sido estabelecida uma esquadria rectangular formada por duas linhas horizontais paralelas, que são visíveis nos traços muito ténues que servem de guia à parte superior da 1.^a linha e à inferior da última, subentendendo-se os lados dessa esquadria nos alinhamentos que se observam, no lado esquerdo, entre o M da 1.1, o I da 1.4 e o S da 1.7 e, no lado direito, entre o S, o A e o I das mesmas linhas; dentro dessa esquadria, toda a inscrição parece ter sido desenhada atendendo não só a um eixo de simetria vertical como a um outro que, horizontalmente dividiria pelo meio a linha 1.4. As linhas são guiadas por dois traços paralelos muito ténues que delimitam a altura das letras; o traço superior só foi ultrapassado pelo Z da 1.2 e pelo 1.^o I e pelo T da 1.4.

A escrita é do tipo monumental. A incisão é em forma de V, profundo e, para melhor efeito estético de cada letra, mais ou menos aberto. Os traços dos A são todos nitidamente marcados; os G tem um desenho invulgar; os P não são fechados; os T e os Z têm as hastes horizontais onduladas; as extremidades das letras são cuidadosamente desenhadas. Os elementos de separação são em forma de vírgulas muito perfeitas, cujas alturas variam entre 1,8 cm. na 1.1 e 1,3 cm. na 1.7.

Supomos para esta inscrição uma cronologia que não deverá ultrapassar o séc. i.

JOÃO ROSA VIEGAS

(Página deixada propositadamente em branco)



M. SVI. P. CIVS

ZOGRAPHVS

ANN. XXX

IUNIA SATVLLA

ANN. XIX

ZOGRAPHVS

SIBI ET AVXORI

EST. II

